



FOTOS ALEXANDRO ALBORNOZ/ND

Denúncia. Gilbert de Oliveira, 36 anos, disse que se os ciclistas andam no acostamento, são jogados para a pista pelos motoristas dos carros que saem das lojas existentes ao longo da SC-401

Rodovia da morte para ciclistas

SC-401. Em 37 dias de 2012, número de ciclistas mortos já é igual ao total dos últimos três anos

EVERTON PALAORO
 everton@noticiasdodia.com.br
 @palaoro_ND

FLORIANÓPOLIS — A soma de mortes envolvendo ciclistas na SC-401, neste ano, já é igual ao total registrado nos últimos três anos. Em apenas 37 dias de 2012, duas pessoas morreram e uma ficou ferida na rodovia. Nos 19,5 quilômetros, do Itacorubi ao Norte da Ilha, apenas 6,5 mil metros têm faixa destinada às bicicletas. Ainda assim, o uso é compartilhado com pedestres e veículos que aguardam reparos. O Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) não prevê a construção de mais ciclovias na estrada.

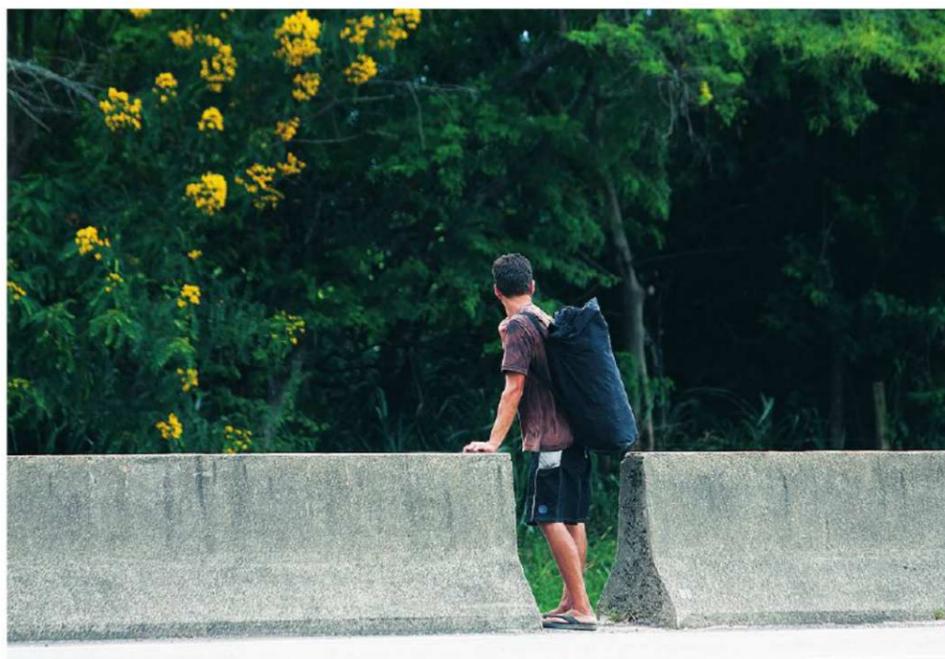
Segundo o relações públicas da PMRv (Polícia Militar Rodoviária), major Fábio José Martins, o número de acidentes envolvendo ciclistas preocupa. “A quantidade de pessoas com bicicletas cresceu muito, mas há poucas ciclovias. Vamos começar a trabalhar essa questão”, prometeu.

Domingo, às 9h30min, Emilio de Souza trafegava pelo km 18,2, trecho sem ciclovia, da SC-401 quando foi atingido por um automóvel. Ele chegou a ser levado para o Hospital Celso Ramos, mas morreu no começo da tarde. Outro ciclista ficou ferido no acidente.

O motorista do Ford Fiesta, Lucas Collovini, 29 anos, se recusou a fazer o teste de bafômetro e a ceder sangue para o exame, que comprovaria a embriaguez. Como prestou socorro às vítimas, foi liberado. Collovini se limitou a informar que dormiu ao volante.

O presidente do Deinfra, Paulo Meller, acredita que o acidente foi uma fatalidade. “Não temos projetos para fazer ciclovia naquele ponto. Esse caso foi um acidente. Ele saiu da pista. A ciclo-faixa não evitaria o acidente”, justificou Meller.

Em relação ao trecho recém-duplicado da SC-401, onde ciclistas e pedestres têm que dividir espaço com carros quebrados, Meller garante que o projeto é adequado. “Está dentro das normas”, defendeu.



Flagrante. Rapaz se arrisca ao cruzar a SC-401, justamente onde há uma passarela para os pedestres

Pedestres também correm risco diário

Os pedestres correm risco diário ao utilizar a SC-401. Mas em alguns casos, são eles que colocam em risco a própria vida. Ontem, a reportagem do Notícias do Dia flagrou um rapaz atravessando a pista sob uma passarela. Números do setor de estatística da PMRv revelam que cinco pedestres morreram na via no ano passado. Outras 15 pessoas ficaram feridas. Neste ano, não houve mortes.

O trecho recém-duplicado da rodovia, inaugurado em dezembro, tem 8,4 quilômetros de faixa destinada a pedestres e ciclistas e uma passagem subterrânea. E há um elevado. Na temporada, 68 mil veículos trafegam diariamente pela SC-401.

“Motoristas não têm paciência”

O motorista Gilbert de Oliveira, 36 anos, utiliza a bicicleta sempre que pode. Mas ele reclama que falta respeito dos condutores. “Quando você está no acostamento, os carros que saem das lojas ao longo da via ficam empurrando a gente para a pista. Os motoristas não têm paciência com quem está de bicicleta”, reclamou.

Para o major Fábio José Martins, a velocidade permitida na SC-401 é incompatível à realidade da Capital. “É uma rodovia acima da média urbana. Os ciclistas têm que evitar a SC-401, principalmente o trecho sem ciclovia”, avisou o policial rodoviário.

Sinal de alerta. Major da Polícia Militar Rodoviária disse que os ciclistas têm que evitar andar pela SC-401, principalmente no trecho em que a rodovia não tem ciclovia

ESTATÍSTICA

Compare os números

